

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Curso de Especialização em Estratégia de Saúde da Família

**Intervenção educativa em adolescentes em uso
de anticoncepcionais.**

Aluna: Dra. Yamile Rodríguez Palacios.

Orientadora: Dra. Luciana Geocze

Sorocaba

2015

I. Introdução.

Sexualidade é a necessidade de receber e expressar afeto e contato, resultando em sensações prazerosas. Portanto não é apenas sexo, é muito mais complexa. É moldada nas relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo e com os outros desde o nascimento, mudando de formato de acordo com as etapas da vida e permanecendo por toda a existência. (1)

Na adolescência as relações sexuais têm iniciado mais cedo e com um maior número de parceiros, o que contribui para aumentar a ocorrência das DST. (2,3). Um fato marcante na adolescência, é o início prematuro da vida sexual, contribuindo para o aumento da suscetibilidade de infecção pelas Doenças sexualmente transmissíveis como também uma gravidez indesejada, fato ainda mais preocupante quando relacionada à maternidade precoce (4).

Doenças sexualmente transmissíveis ou Infecções sexualmente transmissível, são conhecidas popularmente por DST são patologias antigamente conhecidas como doenças venéreas. (5) São aquelas doenças adquiridas por contato sexual (vaginal, oral ou anal) com alguém que já esteja contaminado por uma DST. Elas podem ser causadas por bactérias ou vírus e antigamente eram chamadas de doenças venéreas. Afetam a saúde física, emocional e a qualidade de vida de homens e mulheres, sendo os adolescentes e adultos jovens os mais frequentemente acometidos. Algumas delas têm cura, outras não. (6)

Desde a década de 1980, quando surgiram os primeiros casos de AIDS no cenário epidemiológico mundial, a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) entre adolescentes tem sido um dos maiores desafios no controle dessas doenças. (7)

Estimativas da Organização Mundial da Saúde sinalizam que cerca de 50% das novas infecções pelo HIV estão ocorrendo na adolescência. Em todo o mundo há mais de 40 milhões de pessoas vivendo com AIDS. Entre esse total, aproximadamente, 30% se encontram na faixa etária de 15 a 24 anos. (8)

No Brasil, nesses quase 30 anos de epidemia de AIDS, percebem-se mudanças significativas no que se refere à sua dinâmica da transmissão. Na atualidade, a epidemia apresenta incremento de casos entre heterossexuais, mulheres e adolescentes. O panorama assinala não mais em direção a grupos ou comportamentos específicos, mas a um agregado de variáveis, mais complexo e emaranhado do que se pensava no início da epidemia. (9)

As DST representam um sério impacto na saúde reprodutiva das adolescentes, porque podem causar esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais e recém-nascidos com baixo peso, além de interferir negativamente sobre a autoestima. (10)

A camisinha masculina é o método de prevenção de gravidez e DST mais conhecido e mais usado entre os adolescentes 8,9, e os principais motivos alegados para a sua não utilização de modo consistente são: não gostar de usá-las, confiar no parceiro e a imprevisibilidade das relações sexuais. (11)

As pesquisas brasileiras com adolescentes escolares inseridos em contextos sócio-econômicos distintos são escassas. A maioria dos estudos disponíveis foram realizados com adolescentes de escolas públicas, devido à maior flexibilidade dessas instituições em permitir atividades de pesquisa entre seus alunos. (12)

Sabendo-se a influência do comportamento num grande número de doenças, consideramos que é muito importante intervir nos grupos de maior risco. A maior parte das adolescentes acreditam que apenas com o uso de anticoncepcional se encontram protegidas, por isso surgiu a motivação para realizar uma intervenção nas adolescentes que fazem apenas uso de anticoncepcional, com o objetivo de diminuir o risco de DST.

II. Objetivos.

Geral:

- Realizar uma intervenção educativa com adolescentes que fazem apenas uso de anticoncepcional nas relações sexuais.

Específicos:

- Identificar o método anticoncepcional mais usado em adolescentes com DST.
- Conhecer as causas principais que levam a os adolescentes a iniciar relações sexuais sem proteção.
- Modificar estilos de vida e fatores de risco favorecedores para a aparição de DST.
- Criar estratégias de trabalho para incrementar o conhecimento nos adolescentes sobre as consequências de sofrer uma DST.

III. Metodologia.

3.1 Cenário de intervenção.

O projeto pretende-se realizar na USF Aparecidinha, na cidade de Sorocaba – SP. A unidade se encontra no mesmo bairro de Aparecidinha e forma parte da denominada *Regional Este*, segundo a subdivisão geográfica que tem o município pra melhor qualidade de trabalho e melhor serviço na população. A mesma funciona como USF faz 8 anos, conta com 4 equipes de saúde formadas por Médicos Generalista, Enfermeiras, Dentistas, Técnicos de enfermagem e Agentes Comunitárias de Saúde. Além de isso contamos com a presença na equipe de Pediatra e de Ginecologista que complementam os atendimentos integrais das famílias.

3.2 Sujeitos da intervenção.

Em caráter voluntário, participarão do estudo adolescentes que cheguem na consulta procurando ajuda para uso de anticoncepcionais ou com sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis da área de abrangência da Unidade Estratégia Saúde da Família (ESF), do bairro Aparecidinha, na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, atendidos pela equipe denominada Amarela. Para isso usaremos critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão.

- ✚ Adolescentes que procurem ajuda no posto para uso de anticoncepcional ou com sintomas de DST
- ✚ Adolescentes que desejam participar do projeto.

Critérios de exclusão.

- ✚ Abandono do projeto.
- ✚ Abandono da área durante o tempo do projeto.

3.3 Estratégia de ações.

A pesquisa-ação realizar-se-á através de entrevistas individuais nas consultas. As ações serão baseadas na criação de estratégias de trabalho para os profissionais de Saúde do equipe Amarela da USF Aparecidinha, para diminuir a incidência das DST nos adolescentes, procurando identificar o método anticoncepcional mas usado, conhecendo as causas principais que levam a os adolescentes a iniciar relações sexuais sem proteção e modificando modos e estilos de vida com estratégias próprias do equipe e ao mesmo tempo elevar o conhecimento deles sobre as DST. As atividades que serão realizadas são:

- ✚ Entrevistas individuais.
- ✚ Rodas de conversas.
- ✚ Trabalho de grupo.
- ✚ Visita domiciliar multiprofissionais.
- ✚ Consultas especializada

3.4 Avaliação e Monitoramento.

Será feita avaliação do projeto a cada 3 meses mediante um questionário que será aplicado em vários momentos da intervenção para avaliar as mudanças nas condutas e estilos de vida dos adolescentes.

IV. Resultados Esperados.

Diminuição das Doenças Sexualmente Transmissíveis em adolescentes na Unidade de Estratégia de Saúde da Família do bairro Aparecidinha, Sorocaba, São Paulo com uma modificação do estilo de vida nos adolescentes a través de estratégias criadas pelo Equipe de Saúde.

V. Cronograma.

Atividade	Dezembro 2014	Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015	Abril 2015	Mai 2015
Elaboração de projeto	X					
Aprovação de projeto		X				
Estudo da literatura	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X			
Discussão e análises de os resultados				X		
Revisão final e digitação					X	
Entrega do trabalho final					X	
Socialização do trabalho						X

Referências Bibliográficas

1. Maia Monteiro RL, Leite Maia Monteiro D. A mídia na informação sobre saúde sexual. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/> Revisado 20/01/2015
2. Petri V. Doenças de transmissão sexual. In: Comissão de Saúde do Adolescente, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, organizador. Adolescência e saúde. São Paulo: Paris Editorial; 1988. p. 183-90.
3. Waystaff DA, Delameth JD, Havens KK. Subsequent infection among adolescent African-American males attending a sexually transmitted disease clinic. J Adolesc Health 1999; 25:217-26.
4. Beserra, Eveline Pinheiro; PINHEIRO, Neiva da Costa P; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: Uma investigação a partir das adolescentes. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v.12, n. 3, p. 522-528, set. 2008.
5. Krukemberghe Fonseca. Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST Brasil Escola. Visitado em 07 de janeiro de 2012.
6. O que são doenças sexualmente transmissíveis (DST). Ver. <http://www.abc.med.br/> Revisado 20/01/2015.
7. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico da AIDS 2003. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS (BR); 2004 Março [citado 30 mai 2010]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>. Revisado 20/01/2015
8. Organização Mundial da Saúde. Relatório de 2007. Um futuro mais seguro: saúde pública global no século XXI [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde Geneva; 2007 [citado 1 jun 2010]. 72 p. Disponível em: <http://www.portal-dasaude.pt>. Revisado 20/01/2015
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Especial de Políticas para as /mulheres. Departamento de DST e Aids e da Área Técnica de Saúde da Mulher. Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
10. Dollabetta G, Lyn M, Laga M, Islam M. DST: impacto global do problema e desafios para o controle. In: Dollabetta G, Laga M, Lamptey P, organizadores. Controle das doenças sexualmente transmissíveis. Manual de planejamento e coordenação de programas. São Paulo: Associação Saúde da Família/Editora Te Corá; 1997. p. 1-22.
11. Almeida MCC, Aquino EML, Gaffikin L, Magnani RJ. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. Rev Saúde Pública 2003; 37:566-75.
12. Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública 2000; 34:626-45.
13. Motta Martins LB, Da Costa-Paiva LHS, Osis MJD, De Sousa MH, Pinto-Neto AM, Tadini V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(2):315-323, fev, 2006.

14. Fantástico (12 de janeiro de 2011). Mulher casa virgem e contrai HIV na primeira relação sexual. Revisado 20/01/2015.